

## OS LIVROS DE LEITURA ¿QUIERES LEER? E QUERES LER?: DO URUGUAI PARA O RIO GRANDE DO SUL

Gabriela Medeiros Nogueira

IE/FURG – RS – Brasil

[gabynogueira@me.com](mailto:gabynogueira@me.com)

Eduardo Arriada

FaE/UFPEL

[earriada@me.com](mailto:earriada@me.com)

Agência Financiadora: CNPQ

Eixo: Alfabetização na História da Educação

**Resumo:** O objetivo deste artigo é fazer uma comparação entre a obra didática para ensino da leitura e da escrita *¿Quieres Leer?*, do uruguaio José Henriques Figueira e a adaptação *Queres Ler?*, feita pelas professoras gaúchas Olga Acauan e Branca Diva Pereira e publicada pela Selbach, do Rio Grande do Sul. Tratava-se de um livro para o ensino da leitura e da escrita cujo método era caracterizado como “*intuitivo analítico-sintético de leitura e escrita corrente de palavras e frases básicas ou normais*”.

**Palavras-chave:** História da Educação; ensino da leitura e da escrita; Uruguai/Brasil- *¿Quieres Leer?*/Queres Ler?

**Abstract:** The goal of this paper is to compare the didact books for teaching reading and writing *¿Quieres Leer ?*, the Uruguayan José Henriques Figueira and adaptation *Want to Read ?*, made by teachers Olga Acauan and White Diva Pereira and published by Selbach , of the Rio Grande do Sul. It was a book for reading and writing teaching method which was characterized as "analytic-synthetic intuitive to read and write of basic words and simple phrases."

**Keywords:** History of Education; reading and writing education; Uruguay / Brazil- *Quiéres ¿Leer?* / *Would you like to read?*

### Introdução

O livro *Queres Ler?*, obra didática adaptada da versão uruguaia do *Primeiro Livro ¿Quieres Leer?*, identifica uma geração de professoras e alunos das escolas gaúchas dos anos 20-30 do século XX. Alguns estudos foram realizados sobre essa obra (PERES, 1999; TRINDADE, 2001) evidenciando, entre outros aspectos, que

esse livro marcou um período de escolarização e do ensino apresentando um “novo método de leitura” no cenário gaúcho a partir dos anos 20 do século XX.

Considerando a relevância dessa temática temos por objetivo, neste artigo, cotejar a edição uruguaia do *Primeiro Livro ¿Quieres Leer?*, do professor José Henriques Figueira, com a adaptação gaúcha feita por Olga Acauan e Branca Diva Pereira. Para tanto, utilizamos três exemplares, um publicado em Montevideo e dois publicados no Rio Grande do Sul<sup>1</sup>. Cabe destacar que a opção por trabalhar com duas edições gaúchas, a 3ª ed. (1929) e a 32ª (s/d), deve-se ao fato de identificarmos diferenças significativas entre essas edições.

Nesse sentido, salientamos que o exemplar que dispomos da edição uruguaia não possui data e número de edição, consta apenas a informação de que foi publicado pelos editores “Casa A. Barreiro y Ramos” S.A. – Montevideo. Já as duas edições gaúchas foram publicadas pela Livraria Selbach de J. R. da Fonseca & Cia – Porto Alegre, sendo elas a 3ª edição, de 1929, e a 32ª edição, sem data.

O foco deste trabalho é tomar o livro como objeto de estudo na perspectiva de uma história de sua edição (FRADE, 2006); logo, procuramos cotejar nos três exemplares os seguintes aspectos: a capa, a “configuração das páginas”, as quatro partes que compõem a obra – constituídas pelos grupos de “palavras normais” e pelos trechos literários -, a organização do livro e, por fim, as notas de orientações aos professores. É importante ressaltar que esse trabalho foi realizado na perspectiva que compreende que a materialidade do livro e os aspectos gráficos-editoriais são fundamentais na análise de obras didáticas (CHARTIER, 1996, 2000; FRADE, 2010a, 2010b, 2010c), considerando, sobretudo, que projetos gráficos-editoriais e pedagogias do ensino da leitura e escrita estão associados na produção de livros didáticos.

Na sequência do artigo, consideramos importante, primeiramente, apresentar algumas características da época em que a obra *Quieres Ler?* foi adaptada e adotada nas escolas do Rio Grande do Sul para, posteriormente, apresentar as análises acima indicadas.

## **1. O contexto de produção/adaptação da obra didática *Quieres Ler?***

---

<sup>1</sup> Os exemplares utilizados para a realização deste trabalho fazem parte dos acervos particulares do Prof. Dr. Elomar Tambara (edição uruguaia) e do Prof. Dr. Eduardo Arriada (edições gaúchas), aos quais agradecemos pelo empréstimo.

O Estado gaúcho, na Primeira República (1890-1930), em função do projeto e dos discursos do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), sob forte influência positivista, passou por significativas mudanças de ordem econômica, política, cultural e educacional dentre elas, a expansão do sistema de ensino (GIOLO, 1994; TAMBARA 1995; CORSETTI, 2007). Com o objetivo de eliminar todo e qualquer resquício do passado que fosse referente a estagnação, a escravidão e a ignorância, a “velha ordem” perdeu força dando espaço a uma proposta baseada nos princípios positivistas que buscava, entre outras coisas, reorganizar a sociedade com sustentação nas ideias de liberdade e de igualdade. A educação, por sua vez, passou a receber atenção especial uma vez que o progresso do Estado estava associado à formação social, isto é, havia o entendimento de que seria através da educação que os sujeitos poderiam sair da “ignorância” e serem educados de forma a ter aptidão para governar-se e adquirir o gosto pelo exercício da liberdade e da consciência nacional.

Neste contexto e no esforço de produzir o “novo”, o moderno, de qualificar e de (re) organizar o ensino público (PERES, 1999; PERES, 2000) foi organizada e encaminhada, pelo Governo de Borges de Medeiros, à capital do Uruguai, em 1913, uma missão educacional com a finalidade de realizar estudos e observações sobre o funcionamento e a organização das escolas primárias do país vizinho. Esta comissão foi constituída pelo diretor da Escola Complementar de Porto Alegre e chefe responsável da missão Alfredo Clemente Pinto, e ainda, por um professor e quatro professoras dos cursos elementares anexos à Escola Complementar: Afonso Guerreiro Lima, Ondina Godoy Gomes, Georgina Godoy Moritz, Marieta de Freitas Chaves e Florinda Tubino.

Incumbida de “observar os métodos de ensino seguidos nos estabelecimentos de instrução pública da adiantada República vizinha” e com o objetivo de “conhecer de perto os sistemas e processos educativos postos em prática nas aulas públicas desta pequena, mas adiantada e florescente República” (RELATÓRIO, 1913), esta comissão permaneceu no Uruguai de setembro a dezembro de 1913. Os conhecimentos obtidos e, talvez, a convicção da excelência do modelo educacional vigente no Uruguai motivou novos acordos. À convite do governo do Uruguai, depois desta comissão de 1913, o governo gaúcho enviou, com as despesas pagas pelo Estado, seis alunas-mestras para estudar na Escola Normal de Montevidéu e na Escola de Aplicação daquela cidade. As alunas-mestras Carolina Cunha, Olga

Acauan, Marina Cunha, Idalina Mariante Pinto, Maria José de Souza e Branca Diva Pereira, formadas pela Escola Complementar de Porto Alegre, em 1913, estudaram, durante todo o ano de 1914, em Montevideu (RELATÓRIO, 1913). Contudo, apenas duas delas, concluíram seus estudos no ano de 1916, Branca Diva e Olga Acauan.

Decorrente dessa experiência e, talvez, impressionadas com a qualidade dos métodos e dos materiais pedagógicos da vizinha República, duas dessas professoras, Olga Acauan e Branca Diva Pereira, adaptaram, no final da primeira década do século XX, para uso nas escolas primárias do Rio Grande do Sul, o *Primeiro Livro de Leitura ¿Quieres Leer?*, do professor uruguaio José Henriques Figueira. Já em 1924 o livro *Queres Ler?*, adaptação da obra uruguaia, foi aprovado pela Comissão de Exame de Obras Pedagógicas do Rio Grande do Sul, tendo sido recomendado para uso nas escolas públicas e particulares.

Apreende-se a partir do Parecer emitido no início da obra que a mesma foi adotada não só pelo fato de ensinar as crianças a ler e escrever em um curto período de tempo, mas também por apresentar uma didática diferenciada da que até então vinha sendo utilizada no Rio Grande do Sul.

Tratava-se, portanto, de um livro que apresentava um “novo método para o ensino da leitura e escrita”, o *método intuitivo analítico sintético de leitura e escrita corrente de palavras e frases básicas ou normais*. *Queres Ler?* propunha, assim, aquilo que era considerado de mais moderno à época: ensino intuitivo, leitura de palavras e frases, diferenciando-se, portanto, da forma de ensinar a ler e escrever corrente e que, segundo os defensores da obra, representava uma maior qualidade para o ensino primário gaúcho. Ao que tudo indica, há nesta obra uma tentativa de construir uma “nova” forma escolar de ler, ou melhor, de ensinar e de aprender a ler que condenava sempre a falta de sentido da leitura então praticada na escola, o anacronismo dos *métodos ABC*, a ausência de significado no ato de aprender a ler, o aborrecimento, a fadiga e a monotonia dos métodos, em especial o da soletração, que faziam uso apenas de letras e dos sons para o ensino da leitura.

Desse modo, é possível indicar que há, no *Primeiro Livro ¿Quieres Leer?*, a defesa da possibilidade de a leitura na escola ser algo vivo, animado, interessante. Ler na escola deveria ser uma forma de interpretar os sentimentos e os pensamentos. Essa leitura inteligente, compreensiva, significativa só poderia ser alcançada, portanto, através do emprego do método mais adequado de ensino da leitura: o *método intuitivo analítico sintético de leitura e escrita corrente de palavras e*

*frases básicas ou normais*. Assim era denominado o método do *¿Quieres Leer?*. Intuitivo porque as *palavras normais ou básicas* representariam coisas que as crianças poderiam ver, tocar, palpar, observar (*Queres Ler?*, 1929, p. VIII). Intuitivo, também, porque cada palavra apresentada correspondia a um objeto respectivo supostamente do conhecimento das crianças, havendo, portanto, a associação entre as idéias e as palavras, levando a uma leitura compreensiva por parte do aprendiz (idem, p. XVIII). Observar e trabalhar eram características centrais no método intuitivo: “[...] observar significa progredir da percepção para a idéia, do concreto para o abstrato, dos sentidos para a inteligência, dos dados para o julgamento [...]” (VALDEMARIM, 1998, p. 69). A importância dos sentidos, da reflexão, da compreensão, da significação das palavras, da “observação do próprio pensamento” (VALDEMARIM, 1998, p.72) eram pilares da proposta de ensino da leitura do *¿Quieres Leer?*.

Propor o *método intuitivo analítico sintético* para o ensino da leitura significou um esforço de produção de um discurso que tentava convencer professores/as de que a leitura era um processo “essencialmente analítico” (*Queres Ler?*, 1929, p.X) e que, portanto, a proposta era realmente a mais moderna, a mais eficiente e que traria os melhores resultados no ensino da leitura. O autor e as adaptadoras desse método sustentavam a idéia de que, somente com a introdução do mesmo nas escolas primárias, seria possível a formação de *bons leitores*. E ser um bom leitor previa a liberdade do educando, a espontaneidade durante o ato de ler, a independência do leitor. Ser um bom leitor era, fundamentalmente, ler mais, ler com interesse, ler atribuindo significado ao texto, ler para dominar outros conhecimentos.

Destacado alguns aspectos do contexto de produção/adaptação da obra didática *Queres Ler?* e enfatizados os princípios da proposta da obra uruguaia *¿Quieres Leer?* passamos, então, a apresentar os primeiros elementos evidenciados a partir da análise comparativa entre os diferentes exemplares.

## **2. *¿Quieres Leer?* e *Queres Ler?*: similaridades e diferenças**

Ao comparar as capas da edição uruguaia com uma das primeiras edições da adaptação gaúcha (1929) percebemos, por um lado, diferenças gráfico-editoriais entre elas e, por outro, a conservação de alguns aspectos. Identificamos, também, algumas alterações entre a 3ª ed. e a 32ª de *Queres ler?*, ou seja, de uma edição para outra no caso gaúcho.

Ressaltamos em primeiro lugar o fato de as capas manterem uma proposta gráfica semelhante, especialmente em termos de estrutura, qual seja: a imagem é seguida do título e subtítulo da obra e do nome da editora na parte inferior da capa. Apresentam, ainda, a arte gráfica basicamente com as mesmas cores – vermelho e azul, embora mude significativamente a cor da capa entre a 3ª e 32ª edições gaúchas.

Tais semelhanças podem significar o anseio das adaptadoras em manter certa “fidelidade” com a edição uruguaia. Outro indicativo que nos permite essa inferência é o fato de a 3ª edição, de 1929, ainda utilizar o nome da obra em letras maiúsculas, na cor vermelha e manter o uso do ponto de interrogação próprio do espanhol no início da interrogativa *¿Quieres Ler?*; (contudo, assim está na capa, mas não nas páginas iniciais do livro).

O segundo aspecto que identificamos é acerca das informações contidas na versão uruguaia e na 3ª edição gaúcha, de 1929. Ambas as edições destacam, nos cantos esquerdos e direitos inferiores da capa, os princípios do método adotado no livro: “lectura rápida y sin delecteo e una dificultad por vez” (*¿Quieres Leer?*, s/d) e “leitura sem soletração nem syllabação e cada dificultad por sua vez” (*Quieres Ler?*, 1929, 3ª ed.). Já na 32ª edição gaúcha essa informação desaparece, indicando, talvez, que nas primeiras edições, como no caso da 3ª ed., de 1929, tal dado era relevante para obter legitimidade uma vez que o livro/método era considerado novo e ainda enfrentava alguma resistência para sua utilização no Rio Grande do Sul.

O terceiro aspecto que ressaltamos são as ilustrações das capas que se diferem. Na versão uruguaia há a reprodução de uma clássica cena identificada como: “*Origen de la escritura y la lectura (Edad de la Piedra; Epoca del Reno)*”. Já as versões gaúchas trazem uma menina com um livro “ensinando” animais. Como é perceptível, essa imagem tem algumas alterações da 3ª para a 32ª edição. Precisaríamos de mais elementos para explicar a opção gaúcha por essa imagem e esse projeto gráfico. Por ora, o visível nos permite dizer que para o caso gaúcho a opção esteve mais ligada àquilo que era considerado do mundo infantil, enquanto a

decisão editorial no caso uruguaio foi por uma imagem “clássica” que remete ao início do período da escrita.

Para além das informações trazidas na capa, pode-se apreender que, na obra, a leitura é considerada um “trabalho inteligente”, uma *disciplina* que permite adquirir a maior parte dos conhecimentos possíveis às pessoas. Elemento propulsor da oralidade, do enriquecimento do vocabulário, da prática da ortografia, a leitura é apresentada como indissociável da escrita. Leitura não poderia, assim, ser um trabalho da memória. Não deveria, por isso, ser ensinada através de sons “que nada significam” (*Queres Ler?*, 1929), de letras ou de sílabas. É possível evidenciar, assim, que a organização da obra tem como ponto de partida a palavra associada à imagem e à idéia no ensino da leitura e escrita.

Os três exemplares analisados são compostos de quatro partes - as três primeiras são constituídas por grupos de “palavras normais” - e a quarta por trechos literários -, que possuem na configuração da página, uma padronização.

A imagem é sempre reproduzida no início de cada lição, o que nos permite apreender que ler era, acima de tudo, compreender, dar sentido ao que era lido, em uma associação das palavras com as idéias e sempre com o auxílio da imagem, na perspectiva do ensino intuitivo, revelando que aspectos gráficos e aspectos pedagógicos estão associados na configuração das páginas dos livros.

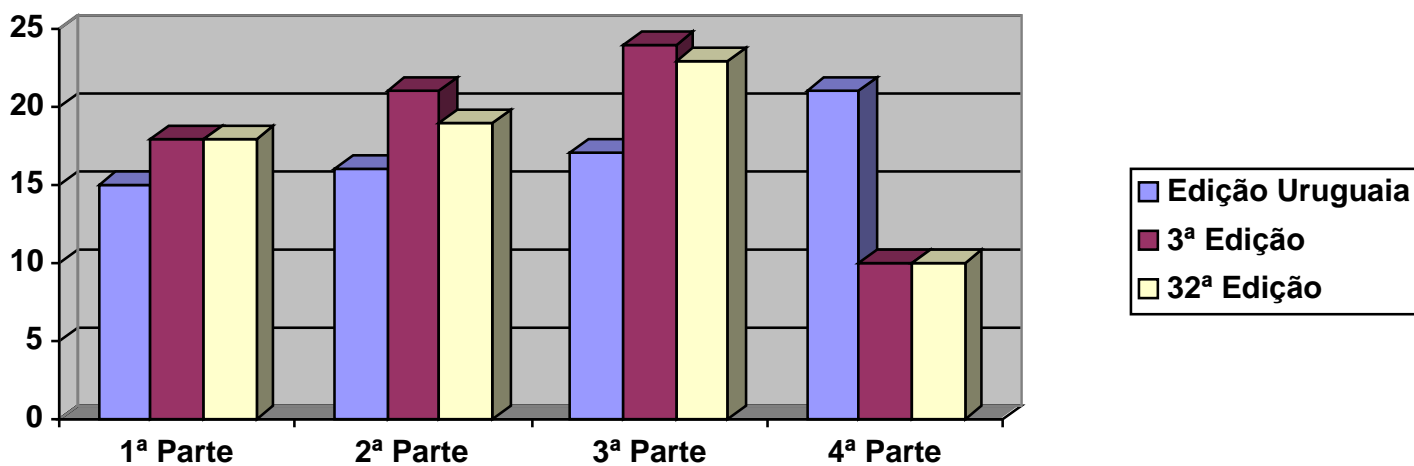
A imagem é considerada, nesta obra, a “companheira da idéia” e também se constituía como uma forma da linguagem escrita. Nesse sentido, outro aspecto que pode ser destacado a partir da configuração das páginas é a escrita das palavras abaixo (no primeiro grupo de palavras) ou ao lado (a partir do segundo grupo de palavras) de cada imagem, para posterior apresentação das sílabas derivadas e da letra em questão. Contudo, cabe destacar que as derivações silábicas são apresentadas, nos três exemplares, apenas a partir do segundo grupo de palavras “normais”. Outro aspecto que pode ser destacado é o uso do hífen como marcador de espaçamento entre as sílabas. Na edição uruguaia ele começa a ser utilizado apenas no terceiro grupo de palavras “normais”, enquanto nas adaptações gaúchas ele já é utilizado no segundo grupo de palavras.

A partir disso, é possível afirmar que a disposição na página evidencia tanto os princípios do método como também orienta o ‘fazer’ dos professores/as indicando como os mesmos deveriam conduzir seus trabalhos: discutir sobre os objetos que as figuras representam, trabalhar com a unidade da palavra, para posteriormente,

então, decompor as palavras “normais” em sílabas e letras (*QUERES LER?*, 1929, p. 1-2). Assim, a disposição da imagem, das palavras, das letras e sílabas no livro segue também uma dada pedagogia da leitura que o autor pretendia ver efetivada nas salas de aulas.

É importante destacar nesse sentido que não houve diferenças significativas no que tange a configuração de página da adaptação feita por Olga Acauan e Branca Diva Pereira, uma vez que as duas edições gaúchas cotejadas têm a mesma orientação gráfica, não sendo assim observada entre o exemplar uruguaio e os gaúchos grandes mudanças na proposta que estava associada aos princípios que constituem o *método intuitivo analítico sintético de leitura e escrita corrente de palavras e frases básicas ou normais*.

O que percebemos é que há diferenças entre o grupo de palavras “normais” existentes em cada uma das edições. A principal delas, como mostra o gráfico a seguir, faz referência a quantidade de imagens associadas às lições distribuídas entre as quatro partes que compõem os exemplares, bem como o número de trechos literários utilizados em cada um deles:



**Figura 3** – Gráfico com número de imagens associadas às lições.

**Fonte:** Edições *¿Quieres Leer?(s/e)*, *Queres Ler?* (3ª ed.) e *Queres Ler?* (32ª ed).

Os dados referem-se, portanto, a presença de imagens na edição uruguaia e nas duas gaúchas. A partir dos dados demonstrados neste gráfico é possível constatar diferenças entre o número de imagens reproduzidas nas lições de cada



edição, mesmo entre as duas edições gaúchas. Ainda que essa diferença seja pequena entre os primeiros grupos de palavras “normais” presentes na 1ª Parte dos livros – 15 imagens na versão uruguaia e 18 nas duas edições gaúchas -, é perceptível que nos grupos de palavras trabalhadas posteriormente, na 2ª e na 3ª Partes, a diferença é significativa. Ou seja, foram 16 imagens utilizadas na 2ª Parte da edição uruguaia e, respectivamente, 21 na 3ª ed. e 19 na 32ª edição gaúcha. Já na 3ª Parte dos exemplares, foi evidenciado o uso de 17 imagens na versão uruguaia e 24 e 23 nas duas edições gaúchas.

A partir disso é possível apreender que o número de imagens usadas na versão uruguaia se diferencia, consideravelmente, do número utilizado nas versões gaúchas, principalmente na 2ª e na 3ª Parte do livro, quando a versão uruguaia apresenta uma diferença aproximada de, respectivamente, 04 e 06 imagens para as edições gaúchas. Assim, se fôssemos posicionar as edições em uma escala representando o número de imagens associadas às lições, teríamos em primeiro lugar, com maior número de imagens, a 3ª edição gaúcha, seguida da 32ª edição e, em terceiro lugar, com o menor número de imagens, a versão uruguaia. Ou seja, entre uma edição e outra, no Rio Grande do Sul, houve alterações importantes em *Queres Ler?*.

Observando as obras, mais especificamente as lições da 2ª e da 3ª Parte, percebe-se que são trabalhadas, respectivamente, palavras de oito letras e três sílabas; acento agudo; sílabas com até três letras; figuras de letras duplas e de duplo som; letras maiúsculas inglesas, itálicas e romanas; sinais de interrogação; ponto e vírgula e frases simples e, palavras de nove letras e quatro sílabas; acento circunflexo; sílabas de até quatro letras; letras de som composto; sinal de exclamação, dois pontos e frases simples.

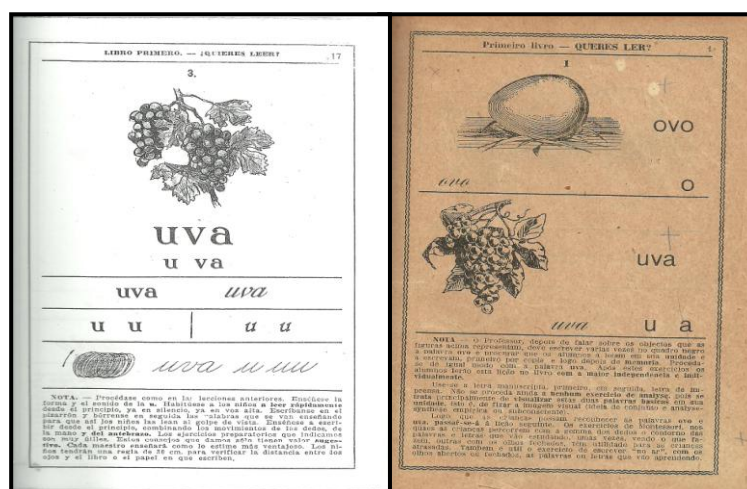
A partir dessas lições, pode-se lançar a hipótese de que o número diferenciado de imagens associadas às lições possa estar relacionado às distinções ortográficas entre o Português e o Espanhol, pois foi percebido, por exemplo, que na 2ª Parte das edições gaúchas são trabalhados o LH, o NH e o Ç (cedilha) que não existem na língua espanhola e logo inexistem na versão uruguaia. Nesse sentido, pode-se dizer que as diferenças linguísticas impuseram acréscimos de um livro produzido em contexto de língua espanhola para aquele adaptado para o português.

Ainda a partir do gráfico apresentado anteriormente é possível evidenciar a significativa diferença entre o número de trechos literários apresentados nos três

exemplares. As edições gaúchas apresentam, praticamente, uma redução de 50% do número de textos apresentados na versão uruguaia e, para o caso gaúcho, os textos apresentados na 3ª edição são os mesmos da 32ª edição, com exceção ao acréscimo do Hino Nacional Brasileiro nesta última.

Cotejando os textos da edição uruguaia e das edições gaúchas é possível afirmar que dos dez textos presentes nas edições gaúchas, sete, ainda que sejam diferentes, tratam da mesma temática abordada na versão uruguaia. São eles: *Minha boneca*, *Os gatinhos*, *A esmola*, *Meu cãozinho*, *Uma carta*, *As frutas do vizinho* e *A bandeira do país*. Os outros três textos apresentados nas edições gaúchas são intitulados, respectivamente: *A oração da manhã*, *O menino asseado* e *Um menino atencioso*. Esses três textos tratam, respectivamente, de temáticas relacionadas à religião, higiene e comportamento. Possivelmente esses aspectos foram acrescentados às edições gaúchas também por pertencerem e sustentarem o projeto de governo gaúcho à época: regular as condutas e os comportamentos para a construção de uma nova ordem social.

A comparação realizada no que tange a organização/composição dos três exemplares indica que na versão uruguaia havia uma preocupação maior com os movimentos necessários ao ato de ler e escrever, bem como indicava um acompanhamento mais rigoroso, por parte da/os professoras/es, da postura para a escrita, inexistente no projeto gráfico da versão gaúcha, que pode ser observado nas páginas apresentadas a seguir:



**Figura 4** – Páginas das primeiras lições dos exemplares uruguaio e gaúcho.  
**Fonte:** Edições *¿Quieres Leer?*(s/ed., p. 17) e *Queres Ler?* (3ª ed., p.1)

Como pode ser observado na Figura 4, a adaptação gaúcha não conserva, nas edições cotejadas, a apresentação dos movimentos necessários a escrita da letra, o que pode ser percebido ao trazermos trechos das notas apresentadas nas lições da Figura 4.

[...] Enséñese a escribir desde el principio. Combinando los movimientos de los dedos, de la mano y de el antebrazo. Los ejercicios preparatorios que indicamos son muy útiles. [...] Los niños tendrán una regla de 30 cm para verificar la distancia entre los ojos y el libro o el papel en que escriben (*¿QUIERES LER?*, s/d, p. 17).

Explique-se o valor prosodico do ponto final. A escripta e a leitura devem ser ensinadas simultaneamente. Não se insista em que os alumnos pronunciem as consoantes isoladas. Bastará que colloquem os órgãos vocaes na posição devida. [...] (*QUERES LER?*, 1929, p. 3).

Essas notas indicam uma diferença existente entre a versão uruguaia e as edições gaúchas no que tange a maneira como os/as professores/as deveriam conduzir cada lição no processo de aprendizagem das crianças. Elucida-se um maior rigor nas orientações uruguaias para o treino gráfico, dos movimentos da escrita e a postura necessária para ler, pois se acreditava que os mesmos eram indispensáveis para *adquirir soltura al escribir* e para evitar *la miopia* (*¿Quieres Leer?*, s/d, p. 12 e 14).

Nesse sentido, é importante ressaltar que na versão uruguaia essas indicações referentes a certo comportamento leitor e escritor compreendidos como o mais adequado, aparecem de forma recorrente. Logo nas páginas iniciais são apresentadas, entre outras: (i) a imagem de uma menina chamada Alicia e a descrição de uma postura considerada como a mais adequada para o ato de escrever; (ii) uma *tabla*<sup>2</sup> *numérica* com exercícios de pontos, linhas e figuras, considerados como o primeiro passo para a leitura e escrita de palavras e frases e (iii) a representação de dez movimentos musculares preparatórios para a escrita. Todavia, percebemos que, embora esse rigor não tenha sido reproduzido na versão gaúcha, há uma preocupação em apresentar de forma bem explicativa, no início do livro, nove notas orientando o trabalho dos/as professores/as e, ao final, instruções práticas sobre a didática da leitura. Essas orientações seguem os princípios do método/livro uruguaio e enfatizam a necessidade das crianças realizarem exercícios repetitivos e treinarem o traçado das letras, contudo, elas não fazem destaques

---

<sup>2</sup> Algumas palavras serão mantidas em espanhol.

específicos, por exemplo, sobre a postura para a escrita e tampouco sobre a posição dos dedos para segurar o lápis ou sobre a distância mais adequada para a leitura.

Essas foram algumas das observações possíveis de fazer ao cotejar as três edições. Como lembra Frade (2010a, p.173), “nos manuais para o ensino da leitura e da escrita do final do século XIX e início do século XX, parece haver uma força pedagógica que define certa visualidade nos livros”. *¿Quieres Leer?* e *Quieres Ler?* indicam que essa “força pedagógica” que definiu a visualidade do livro e as opções gráficas-editoriais estava associada fundamentalmente ao método intuitivo e ao novo método da palavração das primeiras décadas do século XX em voga em praticamente todas as culturas de escrita alfabética.

### **Considerações finais**

O primeiro aspecto a destacar neste trabalho não está ligado diretamente aos livros que tomamos como objeto de estudo, mas sim na situação que permitiu que uma obra didática uruguaia fosse adaptada no Rio Grande do Sul: o intenso intercâmbio entre o Estado gaúcho e o país vizinho, o Uruguai. Há talvez aqui a necessidade de serem feitos estudos mais sistemáticos a fim de identificar a circulação de ideias e práticas pedagógicas entre o Rio Grande do Sul e a República do Uruguai.

Em relação aos livros analisados podemos dizer o seguinte: *Quieres Ler?* foi adaptada tanto mantendo aspectos da *¿Quieres Leer?* como modificando-os. As autoras e os editores possivelmente criaram alternativas durante o processo de adaptação que atendiam critérios “possíveis” à época tanto do ponto de vista gráfico quanto pedagógico. Talvez, alguns recursos estivessem disponíveis na editora “Casa A. Barreiro y Ramos” S.A., de Montevideo, e não aqui, na editora responsável pela publicação da *Quieres Ler?*, Livraria Selbach de J. R. da Fonseca & Cia – Porto Alegre, e vice-versa. Igualmente, talvez do ponto de vista da pedagogia da leitura proposta e das estratégias pedagógicas, alguns aspectos eram mais aceitáveis no Rio Grande do Sul do que no Uruguai, ou ainda, funcionam mais e melhor para o caso do ensino do Espanhol e não do Português, e vice-versa.

O que nos leva a concluir com a já conhecida ideia indicada por Chartier (1996; 2000) de que os autores não fazem livros, fazem textos; quem faz livros são os editores. Provavelmente isso explique, se não tudo, boa parte dos aspectos que se mantiveram e/ou se modificaram nas versões estudadas.

## Referências

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (org.). **Práticas de Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

\_\_\_\_\_. As revoluções da leitura no Ocidente. In: ABREU, Márcia. **Leitura, História e História da Leitura**. São Paulo: ALB/FAPESP/Mercado de Letras, 2000.

CORSETTI, Berenice. A educação: construindo o cidadão. In: **República Velha (1889-1930)** Coordenação geral: Taun Golin, Nelson Boeira. Passo Fundo: Méritos, 2007. v-3 tomo 2 – (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Livros para ensinar a ler e escrever: uma pequena análise da visualidade de livros produzidos no Brasil, em Portugal, e na França, entre os séculos XIX e XX In: BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia. **Impresso no Brasil**. Dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora da UNESP, 2010a. pp. 171-190.

\_\_\_\_\_. Livros de leitura de Abílio César Borges: ideários pedagógicos, produção e circulação. In: SCHWARTZ, Cleonara; PERES, Eliane; FRADE, Isabel Cristina A. S.. (Org.). **Estudos de História da Alfabetização e da Leitura na Escola**. 1 ed. Vitória, ES: EDUFES, 2010b. pp. 171-208.

\_\_\_\_\_. Arthur Joviano: um estudo sobre as relações entre autor, Estado, editoras, usuários e sobre método de palavras em Minas Gerais, no início do século XX. In: SCHWARTZ, Cleonara; PERES, Eliane; FRADE, Isabel Cristina A. S.. (Org.). **Estudos de História da Alfabetização e da Leitura na Escola**. 1 ed. Vitória, ES: EDUFES, 2010c. pp. 209-252.

GIOLO, Jaime. **Lança & grafite**: a instrução no RGS da primeira escola ao fim do império. Passo Fundo: Gráfica e Editora UFP, 1994.

PERES, Eliane Teresinha. **A produção e o uso de livros de leitura no Rio Grande do Sul**: Queres Ler? e Quero Ler. [89-103]. História da Educação. Vol. 3. Nº 6. Pelotas: Editora da UFPEL, outubro de 1999.

\_\_\_\_\_. **Aprendendo formas de pensar, sentir e de agir. A escola como oficina da vida**: discursos pedagógicos e práticas escolares da Escola Pública Primária Gaúcha (1909-1959). Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG, 2000.

RELATÓRIO apresentado ao Sr. Dr. A. A. Borges de Medeiros. Presidente do Estado do Rio Grande do Sul. Pelo Dr. Protásio Antonio Alves. Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Exterior. Em 08 de setembro de 1913.

TAMBARA, Elomar. **Positivismo e Educação**: a educação no rio grande do sul sob o castilhismo. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 1995.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. **A invenção de uma nova ordem para as cartilhas: ser maternal, nacional e mestra. Queres ler?**. Tese de Doutorado. Programa de Pós- Graduação em Educação – UFRGS, 524f. Porto Alegre, 2001.

VALDEMARIM, Vera Teresa. Método Intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. In: SOUZA, R. F., VALDEMARIM, V. T. e ALMEIDA, J. S. **O legado educacional do século XIX**. Araraquara: UNESP, 1998.